



PROCESSO SELETIVO UEG 2010/1

Domingo, 13 de dezembro de 2009

CADERNO DE PROVAS *REDAÇÃO E DISCURSIVA ESPECÍFICA*

CURSO **(Grupo LILE I)**

- Letras – Português/Inglês

Instruções

1. Este caderno de provas contém **3 propostas** de construção textual (Redação), **5 questões** de **Língua Portuguesa e Literatura Brasileira** e **5 questões** de **Língua Inglesa**, que deverão ser respondidas nos respectivos cadernos de respostas, com caneta esferográfica de corpo transparente e tinta **preta**, conforme item 125 do Edital.
2. Verifique se o caderno está completo ou se há alguma imperfeição gráfica que possa gerar dúvidas. Se necessário, peça sua substituição antes de iniciar a prova.
3. Leia cuidadosamente o que está proposto nas provas.
4. O candidato poderá utilizar os espaços de rascunho deste caderno de provas antes de transcrever as respostas definitivas para os cadernos de respostas.
5. **NÃO** serão corrigidas provas respondidas a lápis ou que contenham qualquer sinal que possibilite identificar o candidato, conforme o item 137 do Edital.
6. A partir das 16h30min, os candidatos poderão sair da sala portando este caderno de provas.

OBSERVAÇÕES: - Os fiscais não estão autorizados a fornecer informações acerca desta prova.

Identificação do candidato

No momento atual, muito se ouve falar em comissões para avaliar a ética e a moral dos homens nos Três Poderes do Brasil. Entretanto, a observação de comportamentos individuais, como a desconsideração do outro e da sociedade na vida, reforça a tese de que o mais importante é “levar vantagem em tudo”. Entram em cena, então, os “modos de navegação social” conhecidos como o “jeitinho” e o “Sabe com quem está falando?”. Sobre esse assunto, leia atentamente os textos apresentados na coletânea a seguir.

TEXTO 1

No Brasil, entre o “pode” e o “não pode”, encontramos um “jeito”, ou seja, uma forma de conciliar todos os interesses, criando uma relação aceitável entre o solicitante, o funcionário-autoridade e a lei universal. Geralmente, isso se dá quando as motivações profundas de ambas as partes são conhecidas; ou imediatamente, quando ambos descobrem um elo em comum banal (torcer pelo mesmo time) ou especial (um amigo comum, uma instituição pela qual ambos passaram ou o fato de se ter nascido na mesma cidade). A verdade é que a invocação da relação pessoal, da regionalidade, do gosto, da religião e de outros fatores externos àquela situação poderá provocar uma resolução satisfatória ou menos injusta. Essa é a forma típica do “jeitinho”. Uma de suas primeiras regras é não usar o argumento igualmente autoritário, o que também pode ocorrer, mas que leva a um reforço da má vontade do funcionário. De fato, quando se deseja utilizar o argumento da autoridade contra o funcionário, o jeitinho é um ato de força que no Brasil é conhecido como o “Sabe com quem está falando?”, em que não se busca uma igualdade simpática ou uma relação contínua com o agente da lei atrás do balcão, mas uma hierarquização inapelável entre o usuário e o atendente. De modo que, diante do “não pode” do funcionário, encontra-se um “não pode do não pode” feito pela invocação do “Sabe com quem está falando?”. De qualquer modo, um “jeito” foi dado. “Jeitinho” e “Você sabe com quem está falando?” são os dois pólos de uma mesma situação. Um é um modo harmonioso de resolver a disputa; o outro, um modo conflituoso e direto de realizar a mesma coisa. O “jeitinho” tem muito de cantada, de harmonização de interesses opostos, tal como quando uma mulher encontra um homem e ambos, interessados num encontro romântico, devem discutir a forma que o encontro deverá assumir. O “Sabe com quem está falando?”, por seu lado, afirma um estilo em que a autoridade é reafirmada, mas com a indicação de que o sistema é escalonado e não tem uma finalidade muito certa ou precisa. Há sempre outra autoridade, ainda mais alta, a quem se poderá recorrer. E assim as cartas são lançadas.

DAMATTA, Roberto. O modo de navegação social: a malandragem e o “jeitinho”. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 1984. p. 79-89. (Adaptado).

TEXTO 2

Na minha mente, ética está intimamente ligada ao caráter. Entretanto, vejo alguns políticos, empresários, profissionais liberais, empregados, cidadãos do povo, falando continuamente em ética, sem, contudo, avaliar o próprio comportamento e conduta diante da sociedade. Tenho presenciado alguns nobres colegas advogados, por exemplo, que atendem seus clientes orientando os mesmos “como se eles somente tivessem direitos e mais direitos”. Isso é ético? Não deveríamos nós, em nome da Lei e da justiça que defendemos, conceder o esclarecimento para os clientes, fazendo lembrar que existem muitos deveres também e que o principal não é levar vantagem em tudo, mas que a ordem, a justiça e o equilíbrio se estabeleçam nas relações? Se fizéssemos uma análise sobre o comportamento do homem, poderíamos afirmar “que cada um vive para si mesmo”.

ANDREATTA, Marise F. Disponível em: <www.endividado.com.br>. Acesso em: 14 set. 2009. (Adaptado).

TEXTO 3

Em um ponto qualquer da praia de Copacabana, o ônibus para, saltam dois rapazes e uma moça, o senhor de idade sobe e inadvertidamente pisa o pé de um sujeito de meia idade, robusto, muito satisfeito com a sua pessoa. O senhor vira-se e ia pedir desculpas, quando o tal sujeito lhe diz quase gritando: – *Não sabe onde pisa, seu calhorda?* O senhor de idade não contava com aquela brutalidade e fica surpreso. O outro carrega na mão, acrescentando: – *Imbecil!* Reação inesperada do senhor de idade, que responde: – *Imbecil é a sua mãe!* Enquanto isso, todos os passageiros do ônibus sentem que vai ocorrer qualquer coisa, provavelmente só desaforo grosso, mas, quem sabe? Talvez umas boas taponas... Diante do ultraje atirado à genitora, o sujeito suficiente, em vez das taponas que a maioria dos passageiros esperava, ou de puxar da faca ou revólver, pergunta indignado ao senhor de idade: – *Sabe com quem está falando?* Mas o senhor de idade não era nada sopa e retrucou: – *Estou falando com um homem, parece...* – *Está falando com um delegado!* O senhor está preso! – *Isso é que vamos ver!* O sujeito seria mesmo um delegado? Era a pergunta que todos os passageiros se faziam. Ai deles, era! E resultado: o delegado voltou-se para o motorista e ordenou: – *Entre pela Rua Siqueira Campos e vamos para o distrito!* Os passageiros ficaram aborrecidíssimos com aquela brusca mudança de itinerário, mas não protestaram. O ônibus para à porta da delegacia, salta o senhor de idade, salta o delegado, e este fala ao sentinela: – *Leve preso este sujeito por desacato à autoridade!* Nisto o senhor de idade puxa a caderneta de identificação e diz ao soldado: – *Eu sou general. Prenda este atrevido!* O general volta ao ônibus, comanda ao motorista: – *Vamos embora!* O motorista “pisa”. Os passageiros do ônibus batem palmas.

BANDEIRA, Manuel. Sabe com quem está falando? *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1990. p. 672-674. (Adaptado).

TEXTO 4

O conceito de ética pública é recente. Nos EUA, o primeiro conselho de ética surgiu com John Kennedy. Depois, Lyndon Johnson lançou uma norma chamada de ato de percepção, que definia que a autoridade pública não precisa apenas ser correta, tem de parecer correta. Isso inspira confiança e respeito. Quando uma autoridade serve a dois chapéus, o público fica em dúvida sobre a qual chapéu ela está servindo ao tomar determinada decisão. Há um autor, Otávio de Faria, que em 1931 escreveu que muitos de nós aprendemos a transgredir já no colégio com a cola. Ainda crianças, aprendemos como enganar e burlar a lei. Mas também aprendemos como nos desculpar quando pegos. E há um pensamento que eu acho simbólico: “Se todos fazem, não só pode como tem de fazer. É tolo quem, podendo se aproveitar, não faz.” Portanto, esse é um problema da própria sociedade. Se você estiver em uma estrada viajando em uma velocidade máxima e houver um sujeito atrás mais rápido, querendo ultrapassá-lo, você se sente um imbecil. Quem anda dentro da lei hoje é considerado um imbecil. Essa leniência com desvios, com transgressões, começando com as pequenas, como jogar papel na rua, furar o sinal vermelho, dar uma “cervejinha” ao guarda que quer multar, é algo que permeia a sociedade.

MOREIRA, Marcílio Marques. Escassez de ética. *Veja*, São Paulo, 19 mar. 2008. p. 11 e 14. (Adaptado).

TEXTO 5

O dia em questão era quarta-feira de cinzas e o ex-comandante do Exército, General Francisco de Albuquerque, fazia viagem particular com sua mulher para Brasília. Ao chegar ao Aeroporto de Viracopos (Campinas), descobriu que o voo da TAM estava lotado. O General disse à empresa que deveria retirar dois passageiros para que ele e a esposa pudessem embarcar. Afirmou que, se isto não fosse feito, o avião não decolaria. Um funcionário da TAM recusou-se a cumprir a ordem, alegando que não poderia tratar o comandante de maneira diferente dos demais passageiros. O General procurou o DAC (atual ANAC) e deu ordens para que a situação fosse resolvida. Funcionários da TAM ofereceram, então, R\$ 300,00 aos passageiros para que deixassem o avião, mas ninguém aceitou. Ao saber que o avião estava em procedimento de decolagem, com as portas fechadas e taxiando na pista, o fiscal do DAC ordenou à torre de controle que a aeronave fosse parada. Disse que a empresa não tinha embarcado um “oficial de alta patente do Exército Brasileiro”. O fiscal ordenou que duas pessoas fossem retiradas para dar lugar ao oficial. A situação somente foi resolvida após a TAM aumentar a oferta para R\$ 500,00, quando, enfim, surgiram voluntários. Após a partida do voo, o fiscal do DAC e um supervisor da INFRAERO foram procurar o funcionário da TAM que é estrangeiro e passaram a ameaçá-lo, afirmando que o General poderia interferir para que seu visto não fosse renovado. Os dois chegaram a dizer que iriam prendê-lo.

CONSULTOR JURÍDICO. MPF move ação contra general que deu carteirada em aeroporto. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2007-dez-05/general_interrompeu_decolagem_aviao_proces...> Acesso em: 21 set. 2009. (Adaptado).



TEXTO 6

A Receita Federal e o Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul investigam o desembarque de 64 contêineres carregados com cerca de 1.200 toneladas de lixo nos portos de Rio Grande (RS) e Santos (SP). O lote de lixo veio da Inglaterra e foi enviado irregularmente ao Brasil, conforme a investigação. Segundo o auditor Rolf Abel, chefe substituto da seção de vigilância do controle da alfândega de Rio Grande, trata-se de esquema similar ao usado pela máfia italiana, que envia lixo para países africanos. A carga deveria ser de polímero de etileno e de resíduos plásticos, que deveriam ser usados na indústria de reciclagem. No entanto, além disso, havia papel, pilhas, seringas, banheiros químicos, cartelas vazias de remédios, camisinhas, fraldas, tecido e couro, dentre outros. O que chamou a atenção é que em um dos contêineres havia um tonel com brinquedos onde estava escrito: "Por favor: entregue esses brinquedos para as crianças pobres do Brasil. Lavar antes de usar". Cinco empresas brasileiras importaram o lixo, apuraram a Receita e o Ibama. Cada uma foi multada em R\$ 408 mil. Elas têm de enviar a carga de volta para a Inglaterra. Segundo o chefe do escritório do Ibama em Rio Grande, Sandro Klippel, as empresas infringiram a Convenção de Basiléia – que regula o transporte de resíduos perigosos – e a resolução 23 do Conama (Conselho Nacional de Meio Ambiente). As empresas não tinham autorização do Ibama para importar polímero de etileno. "Tudo indica que elas tentaram enganar as autoridades também da Inglaterra."

BENITES, Afonso; ROCHA, Graciliano. Empresa inglesa envia lote de lixo tóxico para o Brasil. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 30 jun. 2009. (Adaptado).

Com base na leitura da coletânea, escolha UMA das três propostas de construção textual (dissertação, narração ou carta argumentativa) dadas abaixo para redigir um texto, procurando discutir a seguinte questão-tema:

Sob o ponto de vista da ética, da moral e do coletivo, que avaliação pode ser feita sobre os modos de navegação social: “Sabe com quem está falando?” e “jeitinho”?

DISSERTAÇÃO

Amparado pela leitura dos textos da coletânea e ainda pela sua visão de mundo, elabore uma DISSERTAÇÃO, imaginando que está escrevendo um **artigo de opinião** para um jornal ou uma revista. Lembre-se de que o artigo de opinião deve apresentar argumentos para convencer os leitores sobre a validade de um determinado ponto de vista acerca do assunto em questão. Neste caso, exponha no artigo sua opinião sobre a violação de leis e condutas com base nos modos de navegação social referidos no tema desta prova.

NARRAÇÃO

Em sentido atual, **crônica** é uma narrativa que se caracteriza por basear-se em considerações do cronista a respeito de fatos correntes e marcantes do cotidiano. Em torno desses fatos, o cronista emite uma visão subjetiva, pessoal ou crítica. Tendo em vista essa definição de crônica, imagine a seguinte situação:

Em uma manhã ensolarada, de muito calor, você tem que enfrentar uma enorme fila para pagar uma compra em um supermercado. Nesta fila, estão pessoas nas mesmas condições de espera, ou seja, com pressa para atender compromissos. De repente, uma pessoa tenta “furar” a fila, alegando que está atrasada e precisa passar à frente de todos.

Escreva uma NARRATIVA em 1ª pessoa, dentro do gênero crônica, usando a seguinte forma de composição predominante: **narração com exposição e diálogo**. Dê um final inesperado para o conflito e não se esqueça de relacionar sua história com o tema desta prova.

CARTA ARGUMENTATIVA

Considerando as informações expostas no Texto 6, imagine que você é um funcionário do Ibama e, nesta condição, foi designado a redigir uma CARTA ARGUMENTATIVA para ser anexada ao termo de devolução do lixo enviado ao Brasil ilegalmente. Em sua carta, você deve apresentar o seu ponto de vista e o da instituição que representa sobre o episódio em questão. Não se esqueça de relacionar a sua argumentação com os modos de navegação social abordados no tema desta prova.



QUESTÃO 1

Leia os quadrinhos abaixo.



PINTO, Cecília Whitaker Alves. *Pagando o pato*. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 12.

Nos quadrinhos, o sentido do texto é produzido com base na polissemia de duas expressões linguísticas.

- Quais expressões produzem esse efeito? (4,0 pontos)
- Explique quais os sentidos de cada uma das expressões envolvidas na polissemia mencionada. (6,0 pontos)

QUESTÃO 2

SOZINHOS.COM?

■ Oito em cada dez brasileiros on-line frequentam sites de relacionamentos

■ O círculo de amigos próximos diminui, enquanto o de contatos virtuais aumenta

■ Orkut, Twitter e Facebook não aplacam a solidão, dizem os estudiosos

Em nenhum outro país as redes sociais on-line têm alcance tão grande quanto no Brasil, com uma audiência mensal de 29 milhões de pessoas. Mas ter milhares de amigos virtuais não deixa ninguém menos solitário

VEJA, São Paulo, edição 2120, ano 42, n. 27, 8 jul. 2009.

Considerando-se a relação entre os recortes acima:

- Aponte duas interpretações, no contexto, da construção “SOZINHOS.COM?”. (6,0 pontos)
- Explique o paradoxo decorrente da união das palavras “sozinho” e “com”. (4,0 pontos)

Espaço para rascunho

QUESTÃO 3

Leia o fragmento abaixo.

“Perdoai-me, senhora, aqui me tendes a vossos pés! tende pena de mim que eu sofri muito, que amei-vos, que vos amo muito! Compaixão! que serei vosso escravo, beijarei vossas plantas – ajoelhar-me-ei à noite à vossa porta, ouvirei vosso ressonar, vossas orações, vossos sonhos – e isso me bastará. – Serei vosso escravo e vosso cão, deitar-me-ei a vossos pés quando estiverdes acordada, velarei com meu punhal quando a noite cair: e se algum dia, se algum dia vós me puderdes amar – então! então!...”

AZEVEDO, Álvares de. *Noite na taverna*. Porto Alegre: L&PM, 2009. p. 69.

O trecho acima constitui uma amostra de como a língua portuguesa era usada no século XIX e um exemplo de como a língua passa por transformações ao longo dos tempos. Levando em conta esses aspectos,

- Transcreva do trecho acima quatro formas linguísticas que hoje estão em desuso no português do Brasil. (4,0 pontos)
- Reescreva o trecho “Perdoai-me, senhora, aqui me tendes a vossos pés! tende pena de mim que eu sofri muito, que amei-vos, que vos amo muito!”, substituindo as construções em desuso atualmente no Brasil por correspondentes contemporâneos e também de variedade padrão da língua. (6,0 pontos)

QUESTÃO 4

Leia o fragmento abaixo.

“Eis algo que eu jamais soube explicar: por que menino não gosta de verduras? Quando menino, eu também não gostava.

– Pedem às mães que mandem bilhetinhos, e não é só isso, usam qualquer recurso para não comer verdura. Hoje mesmo me apareceu um com um bilhetinho da mãe dizendo: não obrigar meu filho a comer verdura. Só que estava escrito com a letra do próprio menino”.

SABINO, Fernando. Reunião de mães. In: ANDRADE, Carlos Drummond (e outros). *Elenco de cronistas modernos*. 23. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007. p. 213.

“Avental branco, pincenê vermelho, bigodes azuis, ei-lo, grave, aplicando sobre o peito descoberto duma criancinha um estetoscópio, e depois a injeção que a enfermeira lhe passa.

O avental, na verdade, é uma camisa de homem a bater-lhe nos joelhos; os bigodes foram pintados pela irmã, a enfermeira; a criancinha é uma boneca de olhos cerúleos, mas já meio careca, que atende pelo nome de Rosinha; os instrumentos para exame e cirurgia saem duma caixa de brinquedos”.

CAMPOS, Paulo Mendes. O médico e o monstro. In: ANDRADE, Carlos Drummond (e outros). *Elenco de cronistas modernos*. 23. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007. p. 150.

- Qual a relação temática entre as crônicas “O médico e o monstro”, e “Reunião de mães”, cujos trechos estão reproduzidos acima? (4,0 pontos)
- No trecho da crônica “O médico e o monstro”, cria-se uma expectativa no primeiro parágrafo que é quebrada no segundo. Explique em que consiste essa quebra de expectativa. (6,0 pontos)

QUESTÃO 5

Eis aí quem eu sou: se quisesse contar-vos longas histórias do meu viver, vossas vigílias correriam breves demais...

– Um dia – era na Itália – saciado de vinho e mulheres, eu ia suicidar-me. A noite era escura e eu chegara só na praia. Subi num rochedo: daí minha última voz foi uma blasfêmia, meu último adeus uma maldição... *meu último*, digo mal; porque senti-me erguido nas águas pelo cabelo.

Então na vertigem do afogo o anelo da vida acordou-se em mim. A princípio tinha sido uma cegueira – uma nuvem ante meus olhos, como aos daquele que labuta nas trevas, a sede da vida veio ardente: apertei aquele que me socorria: fiz tanto, em uma palavra, que, sem querê-lo, matei-o. Cansado do esforço desmaiei...

AZEVEDO, Álvares de. *Noite na taverna*. Porto Alegre: L&PM, 2009. p. 30.

Considerando-se o trecho acima:

- Aponte duas características românticas nele presentes. (4,0 pontos)
- Explique o conflito interno do narrador-protagonista. (6,0 pontos)



Text 1**Literacy and Language Teaching**

For Richard Kern, "literacy" in a second language means much more than the separate abilities to read and write; rather, it is a complex concept of familiarity with language and its use in context – primarily written language, but by extension also spoken communication. It requires "a broader discourse competence that involves the ability to interpret and critically evaluate a wide variety of written and spoken texts". It covers cultural knowledge and pragmatic and linguistic awareness as well as basic knowledge of lexis and grammatical structure. It is promoted through an interaction of reading and writing activities, and through the discussion of language in use in communicative contexts. And for Kern, literacy provides a unifying, overarching concept describing what it is that he is trying to achieve in language teaching, and what it is that will enable second language learners to function adequately in a literate foreign society.

The book is divided into three sections. Part One discusses the concept of literacy in the context of second language teaching. Part Two considers the teaching of reading and writing separately, and contains chapters with a number of practical classroom ideas to illustrate how the more theoretical notions can be translated into practice. Part Three contains chapters on those two typical "last section" topics, computers and evaluation, as well as a concluding chapter on "Rethinking language and literacy teaching".

This is an important book, which many teachers will find stimulating and even inspirational. Kern's ideas probably should not be seen as representing a completely new approach to language teaching, however. Many of the concepts and suggestions are drawn from other sources, and while they are nearly all "modern" in language teaching terms, they are not individually exactly "new". But teachers who discover as they read that they respond to Kern's views and find they make good sense – as I did – may acquire a fresh and deeper perspective on their teaching, and on what is involved in learning a language.

Disponível em: <http://www.zait.uni-bremen.de/wwwgast/tesl_ej/ej19/r5.html>. Acesso em: 8 set. 2009. (Adaptado).

All questions must be answered in English.

Text 1 is a book review. It is a summary of Richard Kern's book entitled *Literacy and Language Teaching* (Oxford University Press, 2000). Considering the information and opinions in the text, answer questions 6 to 8.

QUESTÃO 6

Mention three aspects which are involved in literacy in a second language, according to Kern's ideas expressed in his book. (10,0 pontos)

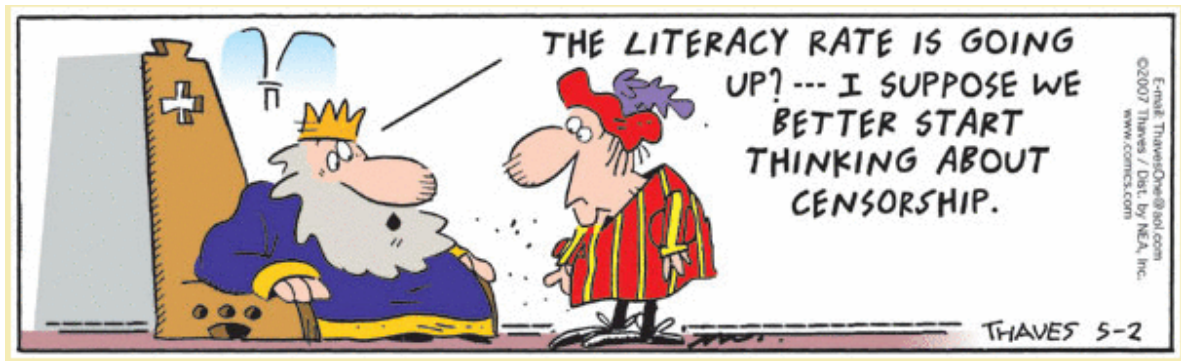
QUESTÃO 7

How is Kern's book divided and what is each part about? (10,0 pontos)

QUESTÃO 8

What is the opinion about the book *Literacy and Language Teaching* expressed in the article? (10,0 pontos)

Text 2



Disponível em: <<http://comics.com/search/?Search=literacy&PerPage=10&x=15&y=7>>. Acesso em: 8 set. 2009. (Adaptado).

Considering the content of the comic in text 2, answer questions 9 and 10 about it.

QUESTÃO 9

What is the king worried about and what does he suggest to do about it? (10,0 pontos)

QUESTÃO 10

Linguistic aspects:

- a) Put the question *The literacy rate is going up?* in the normal form of a question. (5,0 pontos)

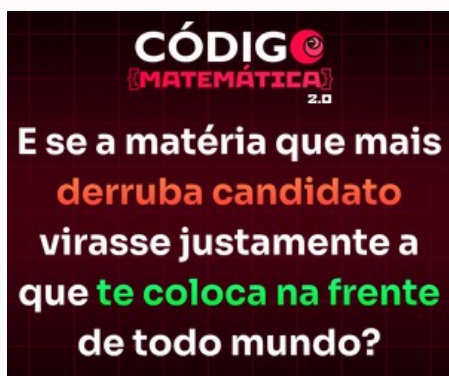
- b) Rewrite the sentence *I suppose we better start thinking about censorship.* Replace the expression *I suppose we better*, without changing the meaning of the sentence. (5,0 pontos)

Espaço para rascunho

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

